

A TALASSOTERAPIA: ALTERNATIVA PARA O TURISMO DE SAÚDE E LAZER NO MAR

Vera Maria Fabrini

RESUMO: Talassoterapia, é o nome que designa um conjunto de procedimentos praticados à beira-mar, utilizando a água salgada e produtos marinhos. Existem referências de que na Grécia, Hipócrates (460-377aC), “Pai da Medicina” aconselhava o uso da água do mar e do clima litorâneo com finalidade terapêutica. Este conceito, passou por várias fases, determinadas por mudanças sociais, mas, no século XVIII, novamente os banhos de mar foram acatados como benéficos para a saúde. Desde então, vêm sendo fundadas clínicas de talassoterapia em várias partes do mundo, principalmente na bacia mediterrânea, e constituem um forte atrativo turístico. Pode ser empregada por pessoas de todas as idades e quaisquer condições físicas, pois a talassoterapia é usada também para lazer e relaxamento, além de tratar algumas doenças. Com esta pesquisa objetiva-se colaborar para que este segmento de turismo de saúde, quase ignorado no Brasil, se torne mais conhecido por nosso povo.

PALAVRAS-CHAVE: talassoterapia; mar; turismo; saúde.

Introdução

Várias opiniões corroboram a teoria de que os primeiros sinais de vida no planeta evoluíram na água do mar. A adaptação deste ser marinho ao ambiente da Terra deu-se através de um processo de evolução que durou milhares de anos até completar as mudanças necessárias em seus sistemas e órgãos. Saiu-se do oceano há mais de quatrocentos milhões de anos, mas nunca se deixou a água do mar para trás. O sangue, a linfa, o suor e as lágrimas têm composição química semelhante a ela. (BRUGIONI, in MAHÉ, 2002 p. 8). O corpo humano é 70% de água e é dentro do útero materno, em ambiente líquido, que o feto se desenvolve.

A talassoterapia é um conjunto de tratamentos onde se usam todos os recursos e benefícios que o mar oferece. Banhos de mar em piscinas aquecidas com água salgada, massagens corporais utilizando algas e lama marinha, vários tipos de duchas, banheiras com hidromassagem, e caminhadas à beira-mar fazem parte das práticas para o aproveitamento do potencial energético dos oceanos. Para desenvolver estes processos constroem-se Centros de Talassoterapia, locais com estrutura física semelhante à de uma academia ou de um “spa”, e que necessitam do suporte de um hotel conjugado, ou bem próximo, para que seja proporcionado ao cliente hospedagem e alimentação correta. Em termos brasileiros dir-se-ia um “spa” marinho. Embora existam no Brasil mais de 7.000 km. de costas há apenas um local com talassoterapia. Segundo SILVA e BARREIRA (1994:41):

O Brasil, com 7.804 km. de costa, com um clima que favorece a sua prática o

ano todo, tem na talassoterapia uma opção indiscutível de exploração turística. Isso é fruto do desconhecimento dos empresários quanto às vantagens econômicas que essa terapêutica poderia trazer, principalmente a quem for o pioneiro de sua utilização, praticamente sem concorrência no mercado interno, no momento.

Além de contribuir para o bem estar, para cura de problemas traumáticos de acidentes, esgotamento físico, “stress”, problemas de pele entre outros, a talassoterapia representa para os brasileiros algo quase desconhecido. E, além dos benefícios físicos que traz para o homem, um Centro de Talassoterapia pode significar uma nova atração turística no litoral e, conseqüentemente, oportunidade de trabalho para a população carente de cidades litorâneas pobres, com poucas chances de desenvolvimento em outros setores que não o da exploração turística das praias e. belezas naturais.

Na primeira parte do trabalho fala-se sobre o início do interesse do homem pelo mar como tratamento de saúde, depois denominado talassoterapia, suas aplicações e benefícios. Na segunda parte fala-se sobre a talassoterapia no século XX, sua evolução, indicações, tipos de tratamentos, e situação na atualidade. Recentemente, o Doutor Dominique Hoareau, médico francês especialista em talassoterapia, formado em medicinas alternativas (homeopatia, acupuntura, oligoterapia e fitoterapia), publicou “Les thérapies marines”, obra científica que descreve detalhes sobre o assunto e, concluindo, aconselha um tratamento anual de talassoterapia para todas as pessoas, independentemente da idade que tenham. (2002, p. 229-231). Na terceira parte citamos a hospitalidade e como ela pode ser vivenciada de forma comercial em centros de talassoterapia.

Breve Histórico sobre a Talassoterapia

A “Federação Mar e Saúde”, órgão que normatiza a talassoterapia na França, deu a ela, recentemente, uma definição oficial cuja tradução é a seguinte:

Num local marinho privilegiado a talassoterapia é a utilização simultânea, sob vigilância médica, dentro de um propósito preventivo ou curativo, dos benefícios do meio marinho que compreendem o clima marinho, a água do mar, as lamas marinhas, as algas, as areias e outras substâncias extraídas do Mar.

Esta definição é completa e explica muito bem o que é a talassoterapia. A atração pelo mar faz parte da história da humanidade. A teoria evolucionista (de Darwin) diz que o primeiro sinal de vida no planeta começou nas águas do mar. O mar alimentou, transportou, e curou o homem através dos séculos. Levou embarcações curiosas por todas as plagas onde buscaram riquezas e conhecimentos. Foram encontrados escritos de povos antigos como os

gregos, fenícios, egípcios, que falavam dos atributos do mar.

A interação física do homem com o mar já foi comprovada em trabalhos científicos. Arquimedes (287-212 aC) estudou a relação entre a densidade da água do mar e a do corpo humano. Eurípides, um dos três grandes trágicos gregos escreveu no texto de uma cena da peça “Ifigênia em Áulida”: “O mar cura a doença dos homens”. Hipócrates, “pai da medicina”, recomendava tratamentos com água do mar para cura de várias moléstias. Depois deles, muitos outros médicos, biólogos, estudiosos em geral, fizeram experimentos com o mar e ambientes marítimos.

Entretanto, houve durante muito tempo um descaso em relação às possíveis curas pela água do mar. No fim da Idade Média, com o aumento das superstições e da ignorância, o mar passou a inspirar terror e desconfiança, e os banhos foram considerados imorais (EDER, 1998, p. 14-15). Foi somente a partir do século XVII que o interesse pelos mares voltou, e, em 1697, o médico londrino Floyer publicou uma tese sobre o assunto. Depois de 50 anos uma nova obra médica sobre o mar apareceu, e então, o Dr. Richard Russel publicou, em 1753, um livro que estabelecia as bases modernas dos benefícios terapêuticos das águas do mar: “The use of sea water”. Ele preconizava o uso tanto externo, sob a forma de banhos, quanto interno, sob a forma de bebidas recomendadas contra males digestivos e articulares. A partir desta época o interesse pelo assunto cresceu. Médicos recomendavam banhos de mar para a cura de doenças mentais, de tuberculose, e de raiva, entre outros males menores. Por volta de 1789, o rei Jorge da Inglaterra, fazia banhos de mar em Wyemouth procurando a cura de sua doença mental. Em 1861 foi inaugurado o primeiro hospital marinho da França em Berck-sur-Mer. Alguns anos depois o Dr. Joseph La Bonnardière, médico na cidade de Arcachon, criou o termo “thalassothérapie” juntando duas palavras gregas, thalassa (mar) e therapia, denominando assim os tratamentos com água do mar.

Na segunda metade do século várias obras surgiram sobre a talassoterapia, e uma delas exaltou com clareza os benefícios do mar. Foi o “Le Guide Médical du Baigneur à la Mer”, escrito pelo Doutor Édouard Auber. Em um trecho, assim dizia:

[...] a ação da água do mar, considerada apenas para usos exteriores, não se dá unicamente nos órgãos ou partes que ficam em contato com ela, mas que em virtude das propriedades absorventes da pele e da volatilização de certos princípios contidos no líquido marinho, se passa uma ação complexa, a saber: primeiramente o contato direto com o corpo no meio onde se faz a imersão; e em segundo lugar o transporte pelas vias de absorção, de parte dos principais elementos e constituintes dessa água. [...]. (BOBET, 1999, p.45).

No ano de 1886, durante o primeiro “Congresso Internacional de Hidrologia e

Climatologia”, em Biarritz, falou-se muito sobre as terapias marinhas, alguns participantes a favor, outros contra, mas sem dúvida, a partir daí, o termalismo marinho se afirmou.

Em 1899, o primeiro instituto de hidroterapia marinha, utilizando água do mar aquecida foi inaugurado em Roscoff, na Bretanha, pelo Dr. Louis Bagot.

A Talassoterapia no Século XX

O final do século XIX, foi marcado pelo fisiólogo e biólogo francês René Quinton com as famosas experiências realizadas no Departamento de Fisiologia e antologia do "Collège de France" em Paris, em 1897. Em uma demonstração clínica sem precedentes, René Quinton administrou a um cão, previamente submetido à sangria e no limite da vida, água do mar na concentração sanguínea dos vertebrados superiores e o animal sobreviveu e recuperou-se completamente. Deste modo demonstrava que a composição mineral da água do mar era idêntica à composição do sangue dos vertebrados superiores.

Em 1904, publica uma obra de alto conteúdo científico com o título revelador de "L'eau de mer milieu organique" (A água do mar, meio orgânico) onde expõe o resultado de suas pesquisas, despertando no mundo da ciência uma forte impressão e deixando uma marca que perdura ainda hoje. Em 1905, se criam os primeiros Laboratórios Quinton, com a finalidade de comercializar ampolas de água do mar denominadas o "Plasma de Quinton", destinado ao tratamento de doentes, e aplicado por via subcutânea. Os resultados são espetaculares, em particular nas graves patologias da época como gastrenterites, cólera infantil, tuberculose, atrepsia, desnutrição, doenças de pele e outras. Frente aos êxitos obtidos, aparecem os primeiros "Dispensários Marinhos" onde se atende em particular, a crianças desnutridas, cuja mortalidade era impressionante no começo do século XX.

Os contínuos êxitos do Plasma de Quinton através dos múltiplos dispensários espalhados por todo o mundo dão nascimento a um verdadeiro método terapêutico biomarinho. O Dr. Jean Jarricot em 1912 publica uma obra clínica referencial, intitulada "Le Dispensaire Marin, un Organisme Nouveaux de Puériculture", onde reúne dados sobre a aplicação da água do mar na terapêutica infantil. Em 1913 surgiu na França a Associação Internacional de Talassoterapia, e a credibilidade nas curas pelo mar aumentavam. Porém, tudo começou a mudar em 1914, a partir do início da 1ª Guerra Mundial. A pesquisa médica privilegiou o desenvolvimento de remédios quimioterápicos, por necessidade de medicamentos de ação rápida para feridos de guerra, relegando a segundo plano a medicina naturalista.

O Doutor Quinton engajou-se no exército e ficou quatro anos na frente de batalha. Em

1925 faleceu Quinton, prematuramente, aos 58 anos.

Por influência destes acontecimentos, a talassoterapia foi quase esquecida, e no fim de 1930 pode-se dizer que ela estava praticamente morta. Embora os banhos de mar atraíssem cada vez mais pessoas em busca de prazer e diversões, o mar terapêutico não era pensado.

Contudo, continuavam a existir alguns centros de talassoterapia na França. Porém, com o advento da Segunda Guerra Mundial, em 1940, outro período de desolamento e repressões veio com ela, e assim, o Instituto Marinho de Rockroum fechou as portas em 1940 e só as reabriu em 1953. Depois de 1950 uma nova tendência pela medicina natural ocorreu, preocupavam-se mais com a saúde e graças a isso novos centros talasso-terapêuticos foram abertos na França.

Em 1955, o jornalista e escritor André Mahé, publica um artigo na revista "Constellation" denominado "As curas com água do mar quente na Bretanha", que é um testemunho de sua própria cura em Roscoff, na Bretanha, onde o Dr. Louis Bagot, e depois seu filho, o doutor René Bagot, faziam seus tratamentos, acreditando na qualidade boa do plancton de Roscoff.

Em 1957, a organização do "Congresso Internacional de Talassoterapia e Hidroclimatologia" coube à França, que acolheu delegações de vários países, em Cannes, onde ocorreu o evento. O fato foi marcante na história da talassoterapia. Foi resgatado e elogiado o trabalho do grande Renée Quinton, e um discurso notável foi proferido pelo então "Diretor Geral da Saúde Pública e da População", homem de grande responsabilidade, que assim falou:

O lugar que a talassoterapia ocupa atualmente não é aquele que deveria ter. A climatologia e a talassoterapia em seu conjunto são pouco e mal conhecidas pelas populações, desapreciadas pelos poderes públicos, mal compreendidas freqüentemente pelos médicos e higienistas. A simplicidade aparente das noções sobre as quais elas se baseiam foi talvez seu maior inimigo, pois impediu que lhes fosse dada à atenção muito séria que elas merecem. Os métodos empíricos em que elas foram por longo tempo inspiradas, causaram muito ceticismo. Alguns desconfiaram de seus aspectos puramente turísticos, com os interesses comerciais que eles implicam [...].

Em 1961, o Ministério da Saúde da França, pela primeira e única vez, evocou oficialmente a existência da talassoterapia através de uma circular que se chamou "Circular de 6 de junho de 1961 relativa aos estabelecimentos de talassoterapia". Ela provém da Direção geral da Saúde Pública sob a referência DGSP/HP 515/5 e se dirigiu aos prefeitos e diretores departamentais da Saúde. As primeiras linhas, essenciais diziam: "A talassoterapia pode ser definida como uma exploração com fins terapêuticos das virtudes curativas combinadas da

água do mar, do ar e do clima marinho” “. (BOBET, 1999, p.97)”. Todos esses movimentos refletiram-se na apreciação cada vez maior da talassoterapia, e desde 1960, as qualidades terapêuticas da água do mar aquecida e dos micro-climas não foram mais colocadas em dúvida. Um centro importante foi aberto em Quiberon, na Bretanha, por Louis Bobet, famoso ciclista francês, cuja carreira de corredor teve um fim após um acidente de automóvel na estrada Paris/Bruxelas.

Desde então, começou o “boom” da talassoterapia na França. Muitos centros abriram as portas, a partir dos anos sessenta. Em 1986 tiveram início às atividades da “Fédération Mer & Santé” (Federação Mar & Saúde), situada em Paris, o que marcou, por assim dizer, a “era moderna” da talassoterapia. Esta entidade normatizou e criou um selo de qualidade para os estabelecimentos.

A talassoterapia tornou-se cada vez mais apreciada, e seus benefícios confirmados como preventivos, e auxiliares importantes em tratamentos de recuperação pós-traumática depois de acidentes e operações, reabilitações posturais e outros, além de se proporcionar práticas no mar por puro lazer e recreação, e que fazem bem em qualquer idade. Os locais são escolhidos buscando boa qualidade climática, praia agradável, índice de salinidade e atributos bioquímicos da água do mar. Os centros são construídos geralmente onde têm o suporte de um bom hotel ao lado, ou bem próximo, sendo que, alguns têm passagem direta do interior do hotel para o balneário. Os estabelecimentos mais modernos, em geral, fazem parte de grandes empreendimentos hoteleiros onde os hotéis, spas, ou balneários, são edificadas ao mesmo tempo, dentro de um único projeto.

Além da França, vários países possuem centros de talassoterapia, mas em menor quantidade. Na região norte da África, diga-se Tunísia e Marrocos, empresários investiram pesado neste segmento utilizando tecnologia francesa.

Graças ao desenvolvimento tecnológico das indústrias que fornecem ao setor sofisticou-se a aparelhagem para os vários processos de hidroterapia. As indústrias farmacêutica e cosmética também se desenvolveram bastante. Fabricam agora uma gama variada de produtos feitos a base de elementos marinhos tais como algas e lamas. São cremes para o rosto, para massagem, máscaras, e compostos com oligo-elementos, sais minerais e vitaminas, utilizados como complementos alimentares.

No Brasil, apenas o “Brain Spa Plaza Itapema” à beira-mar, na mesma praia onde está situado o “Resort Plaza de Itapema”, em Santa Catarina, pratica a verdadeira talassoterapia oferecendo aos seus hóspedes três piscinas de água salgada e alguns tratamentos. Entretanto, estão muito aquém do grande número de modalidades terapêuticas oferecidas em um bom

centro europeu.

Tipos de tratamentos e indicações

O equipamento moderno fabricado hoje possibilita vários tipos de cuidados da cura marinha externa: banho borbulhante com jatos de pressão, banho de micro bolha, ducha em cabine, ducha em afusão, algo-terapia, duchas de jato, hidroginástica, peloterapia, entre outros.

Os tratamentos são escolhidos de acordo com as indicações, que podem ser para: rejuvenescimento e boa forma física, depressão, emagrecimento, prevenção cardiovascular, reeducação funcional, esgotamento físico ou nervoso (stress), obesidade, desnutrição, reumatologia e dermatologia.

Situação atual da talassoterapia na França

Presentemente, a França possui mais de 40 centros de talassoterapia, ocupando o 1º lugar do mundo na oferta deste segmento que gera cerca de 9.200 empregos diretos e indiretos, em solo francês. Embora o número de pessoas que freqüentem os centros de talassoterapia venha aumentando, este aumento é ainda relativamente pequeno. É um segmento considerado de elite e não é reembolsado pela “Segurança Social” (órgão do governo francês responsável pela saúde pública), o que dificulta a procura pela população de baixa renda. Mas, apesar disto, continua a contribuir com o desenvolvimento do turismo nas localidades onde ficam as clínicas.

Segundo estatísticas disponíveis no site <http://geotourweb.com/nouvellepage9.htm>, o perfil dos clientes vem passando por mudanças desde 1990. Até então, eram em sua maioria, de idade superior a 50 anos. Atualmente, muitos jovens procuram pela talassoterapia para melhorar a forma física (culto ao corpo), para tratar de problemas relativos ao cansaço e “stress” da vida moderna, bem como, apenas para recreação e lazer em períodos de férias.

A hospitalidade comercial dentro do Turismo de Saúde

Em ambientes de hospitalidade menos formais, mais modernos, porém, o funcionário equivalente a uma não-pessoa foi substituído pelo funcionário equivalente a um amigo. Leidner descreve a importância da recepção cordial na cultura norte-americana: ‘Enquanto outras culturas podem considerar a cordialidade indiscriminada como insolente, invasiva ou um ataque às legítimas diferenças sociais, aqui aqueles que resistem à cordialidade se arriscam à condenação por esnobismo ou frieza’. (LEIDNER, 1993 in LASHLEY & MORRISON, 2004, p.371).

Menciona-se esta citação sobre a hospitalidade em locais com menos formalidades, exemplificando o que provavelmente se passa também em “spas” e centros de talassoterapia. Pela própria conjuntura tais instituições propiciam uma aproximação maior com o cliente, o qual, desejoso de um acolhimento hospitaleiro, permite que a relação cliente-funcionário se estabeleça de forma informal. O contato com o cliente, seja ele turista ou curista, pode até se tornar físico caso lhe sejam ministradas massagens corporais, uma das práticas muito usadas dentro dos tratamentos.

Segundo Rita de Cássia Ariza da Cruz (apud DIAS (org.)2002, p.44):

A hospitalidade no turismo tem componentes de espontaneidade e de artificialidade que freqüentemente se combinam. Por meio de estratégias privadas e de políticas públicas, os lugares podem preparar-se para serem hospitaleiros, forjando, por exemplo, uma hospitalidade profissional, centrada na oferta de estruturas e na prestação de serviços voltados exclusivamente para o atendimento do turista. Daí pode-se falar em hospitalidade turística.

Estas reflexões sobre a hospitalidade turística estão se focando sobretudo na relação comercial, entretanto esta relação adquire sempre alguma característica de doméstica já que as hospedagens e a comensalidade sempre estiveram dentro das relações humanas.

Na área da saúde é onde se espera que a hospitalidade comercial tenha um caráter mais profundo, deixe de ser o possível diferencial de uma empresa e adquira as características da dádiva, do acolhimento. Camargo (2004, p.47) assim colocou: “[...] quando a socialidade primária (aquela que se baseia na assunção total do outro) impõe-se sobre a socialidade secundária (impessoal, aquela que se baseia no crachá, no papel que cada um desempenha), a lei não escrita da dádiva passa a imperar.”

Referências bibliográficas

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Educação para o Lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.

CHABRILLAC, Odile. La thalasso qu’il vous faut. *Questions de femmes*, Paris, n. 69, março 2002. p. 40-44.

DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. Barueri: Manole, 2002

HOAREAU, Dominique. *Les Thérapies Marines*. Saint-Jean-de-Braye: Éditions Dangles, 2002.

MAHÉ, André. *O Segredo de nossas origens*. Tradução de Luciana Corona. Rio de Janeiro: Editora Autores & Agentes & Associados, 2002.

MONCOUCY, Bernard. *Il était une fois...la Thalassothérapie*. *Atlântica*, Anglet, n.97, fevereiro 2002. p.14-16.

PONS, Geneviève. *Guide Pratique de la Thalassothérapie*. Paris: Éditions De Vecchi S.A., 1994.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves; BARREIRA, Cristiane Antunes. *Turismo de Saúde*. São Paulo: Senac, 1994. (Série Linhas de pesquisa)

TINGHÉRIAN, Catherine. *Thalassothérapie & bien-être*. Paris: Ellébore, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação*. São Paulo: Atlas, 1999.

EDER, Angelika. *Talassoterapia em casa*. Tradução Luiz A. de Araújo. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2003.

EAUX DE FORME. Nice: Planète Éditions, n.13, jun., jul., ago. 2001

L'EAU qui guérit. *Science Revue*, Paris, n.5, jul. /ag. 2001. p.23-26.

OBEL, Paule. *A Saúde pela Talassoterapia*. Tradução Helena Morgado. Lisboa: Litexa Portugal, 1985.

MUSEO DEI BAGNI DI MARE. *Inventiori, patroni e protettori*. Disponível em: <<<http://www.balnea.net/museum/index.html>>>. Acesso em 3 nov. 2002

QUINTON BRASIL. Disponível em: <<<http://www.quinton.com.br>>>. Acesso em 4 nov. 2002.

REDE PLAZA DE HOTÉIS. Disponível em: <<<http://www.plazahoteis.com.br>>>. Acesso em 17 fev. 2003.